Temos também um abaixo-assinado com duas mil assinaturas da comunidade escolar exigindo a volta da diretora para a escola. A diretora quer voltar para a escola, a comunidade escolar deseja a volta dela, o processo foi arquivado e, no entanto, a diretora continua afastada da escola.

Eu digo que é uma sabotagem ao programa que o secretário Nalini está tentando implantar na rede, mas também já vejo aqui uma ponta do funcionamento do projeto da escola sem partido. É justamente isso que o projeto prega, perseguição aos professores, aos gestores escolares, é um afastamento indevido, a diretora está afastada sem que haja motivo para isso e não há liberação.

A diretoria de ensino, através da sua dirigente, disse à diretora que não se opõe a volta dela à escola, que é uma decisão da Secretaria da Educação. Eu liguei para a Secretaria da Educação, conversei com a chefe de gabinete do secretário, a Marília, acho que é professora, e ela me disse que iria averiguar, mas passou o caso para outra pessoa, que disse que ia fazer uma consulta na procuradoria.

O fato é que há um jogo de empurra e a professora, que é bem vista pelos alunos, pela comunidade escolar, continua afastada do seu cargo. Isso é um absurdo total, é uma sabotagem à gestão democrática da escola pública, até porque, repito, temos aqui um abaixo-assinado com duas mil assinaturas da comunidade escolar exigindo a volta da diretora, para que ela volte à direção.

A denúncia foi arquivada no Ministério Público, ou seja, é sabotagem ao projeto de gestão democrática, é perseguição à diretora da escola, professora Carmelice Aparecida de Oliveira, que já está prestes a se aposentar, é uma pessoa que tem experiência na rede estadual de ensino.

Ao mesmo tempo temos também, mesmo sem ser aprovado, o projeto, a proposta de censura, de mordaça, de perseguição aos educadores e educadoras da rede estadual que, me parece, já começa a vigorar na rede estadual de ensino, agora de forma disfarçada.

Quero, então, solicitar que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas ao José Renato Nalini, secretário estadual de Educação, e também para a dirigente da Diretoria de Ensino de São Bernardo do Campo, para que providências sejam tomadas imediatamente, e que seja garantida a volta imediata da diretora Carmelice Aparecida de Oliveira à direção da Escola Estadual Mario Francisco.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, assessores, funcionários em geral, policiais militares aqui presentes, hoje São Paulo amanheceu com o céu cinzento. É uma data triste, porque nós tivemos uma passagem muito difícil, ontem, com a perda do ator Domingos Montagner.

Quando perdemos um amigo, é uma situação muito difícil. Não sou muito de assistir novelas, mas quando chego em casa a esposa está assistindo e acabo vendo uma cena ou outra. Vendo a pessoa diariamente, é como se fosse uma pessoa conhecida. Parece que é uma pessoa da família. E quando acontece o que aconteceu com o Domingos Montagner, ficamos muito tristes, porque era um homem de 54 anos, minha idade, plena saúde, vigor físico. Falecer do jeito que faleceu, de maneira estúpida, causa uma comoção muito grande.

Ele era pai de três filhos, crianças ainda, o mais velho com 13 anos. Eu queria aqui publicamente me solidarizar com a família, mandar pêsames em nome dos deputados - permitam-me - da Assembleia Legislativa, não só dos deputados, mas de todos os funcionários. Digo isso não só por ele ser conhecido, mas por ser militar. Para quem não sabe, ele era 2º tenente do Exército Brasileiro. Fez o curso preparatório de oficiais da Reserva em 1981, na turma de Infantaria, e depois ainda estagiou no 37º Batalhão de Infantaria Motorizado, hoje Batalhão de Infantaria Leve, em Lins, onde permaneceu por alguns anos. Uma vez militar, sempre militar.

Permitam-me aqui fazer uma comparação. Espero não ser mal compreendido no que vou falar agora. Ontem e hoje vi a Globo em comoção, todos muito tristes pela morte do Domingos Montagner, como nós ficamos também. Eu queria dizer o seguinte: que infelizmente essa é uma realidade que passamos semanalmente na Polícia Militar. Perdemos homens e mulheres, pais e mães, na Polícia Militar, e ninguém vê a nossa dor. Ninguém liga para a nossa dor. É como se nós não fôssemos seres humanos. Quando morre um policial, ninguém se comove; há, se muito, uma tira de jornal, uma notícia na televisão. E ontem, por causa da morte desse ator, com toda razão, houve uma grande comoção, mas queria pedir aos órgãos de imprensa que parem de tanta hipocrisia e pensem no policial militar como membro da sociedade, como pai e mãe de família. Ele já estava de folga, estava se divertindo, mas a grande maioria dos policiais militares, quando morre, morre procurando salvar outras pessoas. Morre para ajudar os outros. Ele sacrifica a sua vida, e mesmo assim não é reconhecido.

Então é uma grande hipocrisia da nossa imprensa, da nossa sociedade quando para uns há tanta comoção, merecida, e para outros, não. Por quê? Se principalmente esses outros, que não são reconhecidos, morrem por ajudar a população?

Ontem, tive uma discussão neste plenário com outro deputado que criticou a Polícia Militar e lembrei a ele que, enquanto todo mundo corre do perigo, a Polícia Militar corre para o perigo; enquanto todo mundo foge do desastre, a Polícia Militar corre para o desastre. Nos momentos de maior aflição, você vai clamar, primeiro, a Deus, pedindo misericórdia, e depois vai tentar ligar para a polícia, para que ela te salve. Mas insistem em criticar e falar mal da Polícia Militar.

Então, publicamente, quero mandar os pêsames para a família do tenente e ator Domingos Montagner, pela grande perda que sofremos em nossa dramaturgia. Também quero dizer que nós, da Polícia Militar, sentimos muito. Amanhã, de acordo com o noticiário, o funeral dele será devidamente escoltado por tropas da Polícia Militar, pela Rocam, do 2º Batalhão de Choque, pelo Pelotão de Escolta e, possivelmente, seu corpo será trasladado em um carro de bombeiros. Essa é a notícia que recebi, não sei se será confirmada.

Mudando da água para o vinho: quero dizer de minha indignação com as palavras do acusado Lula, que está sendo acusado de ser chefe de um esquema de corrupção em todo o Brasil. Quem fala é o Sr. Dallagnol, não sou eu; acusa-o de ser o mandante de toda a corrupção no Brasil. Ontem, ao chorar lágrimas de crocodilo perante a imprensa, ele disse uma frase que é uma ofensa a todo trabalhador. Ele, que se diz defensor dos trabalhadores, disse uma coisa que é uma ofensa a todo trabalhador. Ele disse o seguinte... Não sou eu que estou falando, vamos deixar bem claro. O Sr. Luiz Inácio Lula da Silva disse o seguinte: "A profissão mais honesta que existe é a do político, sabe por quê? Porque, por mais ladrão que ele seja, de quatro em quatro anos ele está lá, suando, pedindo voto. O concursado, não". Essa é para vocês, que são concursados. "O concursado, não. O concursado faz a faculdade, passa em um concurso e tem seu emprego pelo resto da vida, sem precisar se preocupar."

Eu queria dizer para o Sr. Lula que o político ladrão que ele cita deve ser amigo dele, do seu rol de amizades, ou ele mesmo. Ele não se refere ao nosso grupo. Se ele acha que uma pessoa que estuda, que faz faculdade, que presta um concurso e que tem uma profissão não merece o esforço dele, isso mostra muito claramente a hipocrisia deste cidadão chamado Lula e das pessoas que o defendem.

O político profissional está fadado a acabar, no Brasil. Se você quiser ser político, você tenha a sua profissão. Você tem estudo, você tem a sua carreira e decide ser político para trabalhar pela sociedade. Não faça da política a sua profissão, pois isso não é profissão, é um complemento. Eu sou coronel da Polícia Militar, o deputado Jooji Hato é médico e, assim como dezenas de outros deputados, temos uma profissão. Sou aposentado, não sei se o deputado Jooji Hato também o é, mas temos a nossa profissão. Quando deixarmos de ser deputados, teremos o nosso ganha-pão. Não precisamos da política para sobreviver, estamos aqui voluntariamente, trabalhando pela sociedade.

Lula, quando você fala em político ladrão, que seria o mais trabalhador, você só pode estar se referindo à sua corja, ao pessoal que anda com você, mas não a nós, políticos que lutamos pela sociedade. Mais uma vez, é uma vergonha o que você falou. Mais uma vez, você deixou bem claro o que você pensa do trabalhador brasileiro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Muito bem lembrado, deputado Coronel Telhada. A lembrança desse grande artista e ator, Domingos Montagner, que nos deixou. Deixou um legado. Deixa sua esposa e três filhos. Era residente em Embu das Artes, próximo de São Paulo.

Quero, em nome de todos os deputados, trazer nossos votos de condolências, nossas homenagens. O "Velho Chico" deixa, a todos nós, uma lição. O "Velho Chico", que é tradicional no Nordeste, deixa marcado esse acidente que aconteceu ontem. Portanto, ficam os votos de pesar de todos os deputados desta Casa em relação aos amigos, familiares e todos aqueles que veem essa novela.

Quero parabenizar a cidade de Paranapuã, que aniversaria no dia de hoje. Desejo a todos os seus cidadãos que comemorem com muita paz, harmonia, felicidade e desenvolvimento. Esta Presidência solicita ao nobre deputado Coronel Telhada que assuma a direção dos trabalhos.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, pelo tempo regimental.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, eu venho mais uma vez a esta tribuna falar sobre um projeto que nós aprovamos nesta Casa e que, portanto, hoje é lei sancionada pelo governador Geraldo Alckmin.

Vejo que um candidato a prefeito de São Paulo está utilizando essa lei na sua campanha eleitoral. Acho que toda boa ideia tem que ser seguida. Esse candidato escolheu um tema extremamente importante, pois levarmos segurança ao povo é dever de todos nós. Não dá mais para aceitar o que nós estamos vivenciando diuturnamente. Estamos convivendo com um grau de violência enorme, sem precedente na história do nosso País. Isso não acontece só no estado de São Paulo, mas no País inteiro.

Hoje, a maior parte da população está sendo assaltada, está sendo violentada, esmagada pela violência. Nós temos a epidemia do crack, de todas as drogas ilícitas. Temos, também, o problema do alcoolismo. Essa legião de adolescentes nas portas de escolas, universidades, nos botecos da vida, nas mesas colocadas irregularmente nas calçadas, e a fiscalização vê, mas não toma nenhuma providência. Com o alto consumo de álcool, esses consumidores fazem asneiras, provocam até acidentes, agridem as pessoas. Essas mesas impedem a passagem dos pedestres pelas calçadas. Temos também os pancadões e tantas outras formas de reuniões onde se consome álcool demasiadamente, fazendo com que os nossos adolescentes, cada vez mais, enveredem-se para o caminho do mal, porque a bebida alcoólica para mim é coisa do diabo.

Quero falar hoje sobre o nosso projeto das câmeras de segurança que poderiam estar fiscalizando esses locais, inclusive portas de escolas e de universidades, mostrando maus comerciantes que colocam mesas nas calçadas, vendem bebida alcoólica a céu aberto e os adolescentes cada vez mais vão para este caminho que não interessa.

Deputado Coronel Telhada, que ora preside esta sessão interinamente, vemos assaltos acontecer a todo instante. Ocorreu um assalto, por exemplo, na rodovia dos Imigrantes. Nessa ocorrência, jogaram uma pedra de quase 20 quilos num jovem de 17 anos, há cerca de seis meses - se não me falha a memória, e não vemos as autoridades competentes tomarem providências para evitar esses assaltos. Agora é que estão dizendo que vão colocar as câmeras de segurança na rodovia dos Imigrantes - que nós aprovamos nesta Casa - para prevenir contra roubos, assaltos, assassinatos que acontecem principalmente nos quilômetros 16 e 52 daquela rodovia.

Há alguns pontos em que a Polícia sabe que têm que ser colocadas câmeras de segurança monitoradas e uma viatura próxima a elas, para poder prender esses marginais que atacam os usuários dessa via, causando infelicidade muito grande às pessoas que trabalham e que utilizam não só a Imigrantes como também tantas outras rodovias, onde o mesmo acontece.

Quero dizer que me sinto orgulhoso de ser um deputado desta Casa que aprovou esse projeto, que hoje é lei, sancionado pelo governador.

Quem sabe essa lei salve muitas vidas, como outra lei que eu também aprovei, a "lei seca", a lei do fechamento dos botecos, para que não vendam bebida alcoólica, que traz tanto mal à nossa sociedade, e outros projetos que eu aprovei. Ficamos agradecidos a Deus por ter esse instrumento que vai ajudar muito a nossa população. Às vezes um projeto tão simples pode salvar tantas vidas, economizar tantos trabalhos de médicos, de paramédicos, do IML, da polícia.

Quando fiz a "lei seca", chamada de "fecha bar", chamada de "lei do silêncio", quanto de economia não demos em termos de atendimento médico-hospitalar, em termos de atendimento policial até, porque a polícia pode ir a outros casos, e não ficar tratando de pessoas que ingerem bebida alcoólica em demasia e saem fazendo asneiras, provocando acidentes, espancando esposas, espancando filho, depredando orelhões e bens públicos e até indo ao IML, pois muitas delas saem, são atropeladas, saem de carro, batem a cabeça no retrovisor e vão parar no pronto-socorro e, às vezes, até no IML?

Termino a nossa fala dizendo que o projeto das câmeras de segurança foi um projeto tão simples, aprovado, com certeza, com apoio do deputado Coronel Telhada e de outros deputados, que vai fazer com que nós tenhamos melhor qualidade de vida e vai salvar muitas vidas. Precisa começar na Rodovia dos Imigrantes. Vão gastar três milhões com equipamento - acho muito, essas câmeras são mais baratas -, mas não sei o que vão colocar na Rodovia dos Imigrantes, não sei se nela inteira, de Santos, de Praia Grande, não sei de onde até São Paulo. De qualquer forma, poderíamos economizar colocando-as em pontos estratégicos.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 57 minutos.

* * *

19 DE SETEMBRO DE 2016
130ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS NEDER
Discorre sobre o debate da atual campanha eleitoral em relação à Saúde. Afirma que os candidatos não se deram conta de que os municípios estão em condição pré-falimentar. Menciona o projeto "Saúde Mais Dez", proposto pelo deputado federal Vanderlei Macris, cujo objetivo era de que 10% da receita bruta da União fossem destinadas às ações e serviços de Saúde de natureza pública. Cita a PEC 241, que visa fixar limite às despesas dos três poderes por 20 anos. Lista as prioridades elencadas pelo governo municipal de Fernando Haddad. Convida todos para participarem, amanhã, de ato em defesa do SUS, nesta Casa, com a participação de diversas entidades e associações.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Parabeniza as cidades de Pompéia e Guararema pelos seus aniversários.
4 - CARLOS GIANNAZI
Informa que acionará hoje a Comissão de Direitos Humanos e a Corregedoria da Polícia Militar para que haja a apuração e investigação dos culpados por uma ação violenta, ontem, contra uma trabalhadora, durante uma manifestação na Avenida Paulista. Afirma que as pessoas estão indignadas com o ocorrido. Exibe as imagens. Ressalta que diversas pessoas tentaram intervir, inclusive Eduardo Suplicy, que também foi agredido pela polícia. Afirma ser o mesmo um ato covarde, machista e violento. Considera que esta ação pode ter sido articulada exatamente para se criar este tumulto.
5 - CORONEL CAMILO
Para comunicação, afirma que a Polícia Militar não é uma organização covarde. Ressalta que não houve nenhuma agressão a ambulante, que por sua vez, estava trabalhando irregularmente. Menciona os três princípios básicos da Polícia Militar. Diz ser esta uma ação de alguns policiais, e não uma ação institucionalizada. Defende que a PM é legalista e respeita o cidadão.
6 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, combate o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi. Afirma que a ação foi legal e que a polícia estava cumprindo o seu dever constitucional. Ressalta que esta atitude deveria ter sido tomada pela prefeitura paulista e não pela Polícia Militar.
7 - CORONEL TELHADA
Menciona sua participação, hoje, em Osasco em um programa para debater os problemas de Segurança pública de toda a região. Dá os pêsames à família do delegado Wagner Giudice, ex-diretor do Denarc, que faleceu em Fernando de Noronha. Lê histórico do delegado. Defende a Polícia Militar. Ressalta que a mesma não deve ser politizada, merecendo o respeito e o apoio de todos. Demonstra o seu integral e incondicional apoio às forças de Segurança.
8 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
9 - JOOJI HATO
Menciona sua participação, no dia 14, para comemorar os 50 anos de vivência, o jubileu de ouro, uma Festa de Exaltação da Santa Cruz. Ressalta que foi feita uma homenagem à irmã Madre Superiora, do Instituto da Irmandade Santa Cruz. Diz ser o Colégio Santa Maria um exemplo de educação. Discorre sobre a importância da ciclofaixa para a saúde da população. Ressalta que a mesma não pode atrapalhar a circulação dos pedestres e nem nos locais úteis para o público, como lojas, hospitais e farmácias. Cita sua proposta de rodízio na ciclovia, podendo ser usadas aos sábados, domingos e feriados, melhorando a mobilidade da cidade de São Paulo.
10 - JOOJI HATO
Assume a Presidência.
11 - CARLOS GIANNAZI
Diz estar perplexo com o anúncio, do ministro da Educação, de reforma do Ensino Médio. Afirma que não houve discussão alguma com as entidades do Magistério e nenhuma outra relacionada com Educação. Considera esta reforma um retrocesso do ponto de vista educacional, visto que se pretende acabar com disciplinas importantes como filosofia e sociologia. Informa que o governo federal defende a junção de matérias como história e geografia em uma única matéria.
12 - CORONEL CAMILO
Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi sobre a reforma educacional.
13 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência. Diz conhecer profundamente a matéria de Educação Moral e Cívica, da qual foi professor durante muito tempo. Discorre sobre o surgimento da matéria.
14 - CORONEL CAMILO
Menciona sua participação, hoje, na TV Osasco para discutir polícia comunitária, valores e respeito. Parabeniza o coronel Marcelo Vianna, comandante do M-8, da região de Osasco. Informa que foi discutido no programa a importância da participação do cidadão em todas as áreas. Pede que a população ajude a cuidar do que é nosso, da cidade, do bairro e todos os bens públicos.
15 - CORONEL CAMILO
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
16 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 20/09, com Ordem do Dia e Aditamento. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do estado de São Paulo aos reverendíssimos padre Antonello Cadeddu e padre João Henrique". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, o debate que vem sendo feito durante a atual campanha eleitoral segue centrado em aspectos da realidade dos municípios, especialmente em torno do tema da Saúde.

Tenho visto, estupefato, que parece que os candidatos de diferentes partidos políticos não se deram conta de que os municípios estão em uma situação pré-falimentar. Há hoje o comprometimento de percentuais importantes dos municípios no financiamento do Sistema Único de Saúde, até mesmo acima de 30% das receitas próprias, dada a ausência do Governo do Estado no cofinanciamento desse sistema e, ao mesmo tempo, a participação ainda insuficiente do governo federal.

Os partidos que hoje dão sustentação ao governo Temer, quando estavam na oposição, apresentaram a proposta do projeto de lei denominado "Saúde Mais Dez" e colheram milhões de assinaturas no País, inclusive com o nosso apoio. O projeto teve como proponente o deputado Vanderlei Macris, do PSDB, defendendo que 10% das receitas correntes brutas da União fossem destinadas ao financiamento do Sistema Único de Saúde.

Desde que o Temer assumiu a presidência da República não se fala mais nisso. Pelo contrário, a proposta apresentada pelo titular - que ora ocupa a Presidência da República, diga-se sem ter tido um voto sequer - é a PEC nº 241, que pretende congelar por 20 anos os gastos em Saúde e Educação, tomando por referência aquilo que foi efetivamente gasto pós- contingenciamentos (congelamentos) de recursos em 2016, apenas corrigido pelo IPCA. Este montante é que seria utilizado como referência para os próximos 20 anos. Agrava-se a situação com o aumento da desvinculação de receitas sobre as quais incidem os percentuais de gastos com o SUS.

Nesse sentido, causa espécie que candidatos disputem as eleições, fazendo propostas e promessas que não se coadunam com a realidade orçamentária e financeira dos municípios. Faço aqui uma exceção ao atual prefeito Fernando Haddad, do PT, e à candidata Luiza Erundina, do PSOL, que têm tido a coragem de denunciar os interesses que estão envolvidos no golpe que levaram ao governo Temer, o compromisso que demonstra com financiamento e a expansão do setor privado da área da Saúde, com isenções fiscais e outros favorecimentos que a saúde suplementar deverá ter se prevalecerem essas teses do governo federal.

Eu coordenei a elaboração do programa do prefeito Fernando Haddad na área da Saúde em 2012 e nele nós definimos que seria dada prioridade à Atenção Básica, integrando dentro as ações afetas às unidades básicas de saúde, ao pronto-atendimento realizado nas AMAs e à Estratégia Saúde da Família.

Mostramos a necessidade de equacionar um problema crônico de dessasistência e filas, que dizia respeito ao atendimento especializado, com a criação das unidades da Rede Hora Certa. A expansão dos pronto-socorros municipais, sua transformação em unidades de urgência e emergência tipo UPAs, e a construção de novas unidades hospitalares deveriam estar articuladas dentro de uma reorganização do Sistema Municipal de Saúde, na qual o Governo do Estado não poderia se omitir. Entretanto, a ausência do Governo do Estado no apoio aos municípios só tem aumentado desde então.

A razão de ser deste pronunciamento é defender que os candidatos, ao apresentarem as suas propostas, muitas delas estratosféricas, fora da realidade e que não se sustentam, deveriam levar em consideração o que está contido nos planos nacional, estaduais e municipais de Saúde, bem como os debates feitos nos Conselhos Nacionais de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde, nos Conselhos Estaduais de Secretários Municipais Saúde e nos demais Conselhos do SUS. Não custa nada ouvir os secretários municipais de Saúde, em cada uma das regiões administrativas do estado de São Paulo, para perceber que propostas que vêm sendo apresentadas como sendo novidades nada mais são do que voltar a uma situação anterior ao SUS, quando não tínhamos clara divisão de responsabilidades entre os níveis da Federação e o compromisso de uma atuação articulada dos respectivos gestores em benefício do interesse público.

Pensando nisso, realizaremos amanhã na Assembleia Legislativa, por iniciativa da Frente em Defesa do SUS, articulada pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo e mais de 100 entidades, associações e movimentos, além do apoio do Fórum Suprapartidário em Defesa do SUS e da Seguridade Social, um ato no Auditório Franco Montoro em defesa do Sistema Único de Saúde, das suas diretrizes, dos seus princípios, do que foi acumulado pelo movimento da reforma sanitária até o presente momento e denunciando propostas demagógicas de candidatos, seja na Capital, seja no Interior, que vão no sentido contrário ao que nós acumulamos ao longo destes anos todos, fazendo do SUS um sistema com acesso universal, ações integrais como direitos de cidadania, descentralizado e sob controle da população.

Portanto, reitero o convite: amanhã, dia 20/9, no Auditório Franco, a partir das nove horas da manhã, Ato Suprapartidário em Defesa do SUS. Contamos com a participação de todos os cidadãos e cidadãs.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a alegria de anunciar o aniversário dos municípios de Pompeia dia 17 de setembro e hoje de Guararema.

Em nome de todos os deputados, a Presidência deseja sorte e felicidade aos seus cidadãos. Que alcancem o progresso e o desenvolvimento. Parabéns Pompeia, parabéns Guararema.

Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia, público presente, gostaria de informar que o nosso mandato está acionando hoje a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa e a Corregedoria da Polícia Militar para abrirem uma profunda investigação e punir rigorosa dos policiais militares que participaram ontem de uma ação violenta, de uma ação covarde e machista contra uma trabalhadora numa manifestação na Avenida Paulista, uma manifestação contra a retirada de direitos previdenciários, trabalhistas e sociais em curso hoje no Brasil e intensificada agora pelo governo Temer. Há filmagens feitas pelas pessoas que estavam na manifestação e que ficaram indignadas com o que viram.

Eu gostaria, primeiramente, de mostrar algumas cenas dessa ação covarde da Polícia Militar contra a trabalhadora.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *